

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO DOUTORADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E PRODUÇÃO DE CUIDADOS COM MULHERES QUILOMBOLAS

*TEACHING INTERNSHIP IN THE PROFESSIONAL DOCTORATE IN
FAMILY HEALTH: PEDAGOGICAL TRAINING AND CARE PRODUCTION
FOR QUILOMBO WOMEN*

*PASANTÍA DOCENTE EN EL DOCTORADO PROFESIONAL EN SALUD DE
LA FAMILIA: FORMACIÓN PEDAGÓGICA Y PRODUCCIÓN DE
CUIDADOS PARA MUJERES QUILOMBINAS*

GEANNE MARIA COSTA TORRES

Doutoranda em Saúde da Família na Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Fortaleza – CE.

geanne.torres@aluno.uece.br
<https://orcid.org/0000-0003-1998-1278>

MARIA DO SOCORRO DE SOUSA

Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde na Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Fortaleza – CE.

sousams3@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1009-0973>

MARIA DE FÁTIMA ANTERO SOUSA MACHADO

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) – Eusébio – CE.

fatimaantero@uol.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-2541-8441>

MARISTELA INÊS OSAWA VASCONCELOS

Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) – Sobral – CE.

miosawa@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-1937-8850>

JOSÉ MARIA XIMENES GUIMARÃES

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva e do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Fortaleza – CE.

jm_ximenes@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5682-6106>

Recebido em: 21/03/2025

Aceito em: 29/10/2025

Publicado em: 25/09/2026

Resumo

Este artigo tem como objetivo descrever e analisar a experiência do estágio de docente vivenciada com mulheres quilombolas do interior cearense, com ênfase nos saberes de matrizes afrodescendentes e tradicionais. Trata-se de um estudo com abordagem descritiva e qualitativa, do tipo relato de experiência, aliando-se às reflexões do fazer docente da Disciplina em Estágio de Docência, Doutorado Profissional em Saúde da Família do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, Nucleadora Universidade Estadual do Ceará. Para isso, elaborou-se um plano de ensino-aprendizagem, atividade complementar à disciplina, tendo como abordagem os saberes afrodescendentes e tradicionais que permeiam o cuidado em saúde pelas mulheres quilombolas, proposta de tese da doutoranda. Para isso, realizou-se três oficinas, no primeiro semestre de 2023, utilizando metodologias ativas fundamentais para um novo pensar, agir e atuar na saúde. Assim, a experiência no estágio de docência com mulheres quilombolas permitiu a imersão nas práticas de cuidado afrodescendentes e tradicionais e melhor compreensão dessas práticas que vão além dos fundamentos teóricos, enriquecendo a minha formação pessoal e profissional com uma perspectiva mais ampla e culturalmente sensível. Conclui-se, que, o estágio docente enquanto prática pedagógica proporcionou momentos críticos-reflexivos enriquecedores nos vários ambientes propícios à reflexão, ação e reflexão sobre aspectos teórico-metodológicos pertinentes, promovendo aprofundamentos que ampliaram os significados, conhecimentos e aprendizagens no fazer pedagógico, sendo uma experiência significativa e transformadora, por meio de aprendizagens colaborativas e compartilhadas.

Palavras-chave: Ensino; prática pedagógica; saúde; quilombolas; populações de ascendência africana.

Abstract

This article aims to describe and analyze the teaching internship experience of quilombola women from the interior of Ceará, with an emphasis on knowledge from Afro-descendant and traditional sources. This is a descriptive and qualitative study, of the experience report type, combining reflections on the teaching practice of the Teaching Internship Discipline, Professional Doctorate in Family Health of the Postgraduate Program in Family Health, Northeast Network for Training in Family Health, Nucleadora Universidade Estadual do Ceará. To this end, a teaching-learning plan was developed, a complementary activity to the discipline, addressing the Afro-descendant and traditional knowledge that permeates health care for quilombola women, as proposed by the doctoral student's thesis. To this end, three workshops were held in the first semester of 2023, using active methodologies that are fundamental for new thinking, acting, and performing in health. Thus, the experience of the teaching internship with quilombola women allowed me to immerse myself in Afro-descendant and traditional care practices and

to better understand these practices that go beyond theoretical foundations, enriching my personal and professional training with a broader and culturally sensitive perspective. It is concluded that the teaching internship as a pedagogical practice provided enriching critical-reflective moments in the various environments conducive to reflection, action and reflection on pertinent theoretical-methodological aspects, promoting in-depth studies that expanded the meanings, knowledge and learning in pedagogical practice, being a significant and transformative experience, through collaborative and shared learning.

Keywords: Teaching; pedagogical practice; health; quilombolas; populations of african descent.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo describir y analizar la experiencia de prácticas docentes de mujeres quilombolas del interior de Ceará, con énfasis en los conocimientos de fuentes afrodescendientes y tradicionales. Se trata de un estudio con abordaje descriptivo y cualitativo, del tipo relato de experiencia, combinando reflexiones sobre la práctica docente en la Disciplina de Pasantía Docente, Doctorado Profesional en Salud de la Familia del Programa de Postgrado en Salud de la Familia, Red Nordeste de Formación en Salud de la Familia. Salud, Nucleador de la Universidad Estatal de Ceará. Para ello, se desarrolló un plan de enseñanza-aprendizaje, actividad complementaria a la disciplina, tomando como enfoque los conocimientos afrodescendientes y tradicionales que permean la atención a la salud de las mujeres quilombolas, propuesta de tesis de la doctoranda. Para ello, durante el primer semestre de 2023 se realizaron tres talleres, utilizando metodologías activas que son fundamentales para nuevas formas de pensar, actuar y trabajar en salud. Así, la experiencia en la pasantía docente con mujeres quilombolas permitió una inmersión en las prácticas de cuidado afrodescendientes y tradicionales y una mejor comprensión de estas prácticas que van más allá de los fundamentos teóricos, enriqueciendo mi formación personal y profesional con una perspectiva más amplia y culturalmente sensible. Se concluye que la pasantía docente como práctica pedagógica proporcionó momentos crítico-reflexivos enriquecedores en diversos ambientes propicios para la reflexión, acción y reflexión sobre aspectos teórico-metodológicos pertinentes, promoviendo profundizaciones que ampliaron los significados, conocimientos y aprendizajes en la práctica pedagógica, siendo una experiencia significativa y transformadora, a través del aprendizaje colaborativo y compartido.

Palabras clave: Enseñanza; práctica pedagógica; salud; quilombolas; poblaciones de ascendencia africana.

1 Introdução

Este artigo toma como objeto a experiência no estágio de docência no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (PPGSF), Doutorado Profissional em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (DPSF/RENASF), como uma etapa de formação pedagógica, que possibilita a atuação para além da sala de aula, estabelecendo uma relação educadores – estudantes – comunidade, na perspectiva de formar sujeitos políticos, crítico-reflexivos e comprometidos com a realidade social. Nessa seara, parte-se da compreensão de formação como um *continuum* (Imbernón, 2011) que abrange todas as vivências pessoais, profissionais e sociais do professor/educador.

Em conformidade com a Portaria nº 76/2010, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), “o estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação” (CAPES, 2010). Com base nessa normativa, o Doutorado em Saúde da Família da RENASF, na modalidade profissional, contempla na sua matriz curricular o “Estágio de Docência”, como disciplina optativa, com três créditos e carga horária de 45 horas/aula, a ser cursada durante um semestre. Para tanto, propõe o desenvolvimento de práticas de ensino que articulam a teoria à prática nos territórios da Atenção Primária à Saúde (APS), reconhecendo-os com cenários de ensino-aprendizagem.

De tal modo, o processo formativo dos(as) doutorando(as) em Saúde da Família, na RENASF, abrange a formação de lideranças em pesquisa, além da qualificação para a gestão e atenção à saúde, bem como o exercício da docência. Em sendo assim, busca contribuir na reorientação do ensino na saúde, tendo em vista o proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), voltadas às mudanças no perfil de competências dos profissionais de saúde, com maior aproximação com as diretrizes do SUS e a realidade sanitária do país. Com efeito, reconhece-se que a APS se constitui cenário de ensino-aprendizagem, em que se requisita a atuação de seus profissionais na formação em saúde, mediante atividades de preceptoria, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade (Lima *et al.*, 2019).

O estágio de docência proporciona uma prática reflexiva por meio da observação participante e das experiências no âmbito profissional. Nele, os estagiários podem interagir de perto, tendo um olhar teórico-prático-profissional, com o andamento de uma sala de aula, a fim de ter uma formação ampla e refletir de forma crítica sobre o funcionamento do ambiente de trabalho e as implicações sociais que ele carrega (Costa *et al.*, 2022). Dessa maneira, a gestão pedagógica do DPSF/RENASF e os docentes responsáveis/convidados idealizaram a Disciplina Estágio de Docência na formação do pós-graduando para atuar nos diversos cenários de ensino-aprendizagem na saúde, com o intuito de contribuir para uma consciência crítica e reflexiva, bem como possibilitar que a formação no processo de ensino seja um instrumento conducente à aprendizagem.

Nessa perspectiva, o estágio se constitui numa etapa de formação que permite expandir o contexto de sala de aula para o território da APS, para uma relação campo - educador -

famílias, sem deixar de lado a necessidade da construção de planejamento, possíveis resultados, levando em consideração o espaço, a comunidade e os participantes, para que haja inclusão de todos no processo (Verdério *et al.*, 2021). A prática sem teoria e a teoria sem prática, não podem coexistir, pois,

[...] a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constituiu e se desenvolveu em função da prática que opera, ao mesmo tempo, como seu fundamento, finalidade e critério de verdade. A teoria depende, pois, radicalmente da prática. Os problemas de que ela trata são postos pela prática e ela só faz sentido enquanto é acionada pelo homem como tentativa de resolver os problemas postos pela prática. Cabe a ela esclarecer a prática, tornando-a coerente, consistente, consequente e eficaz. Portanto, a prática igualmente depende da teoria, já que sua consistência é determinada pela teoria. Assim, sem a teoria a prática resulta cega, tateante, perdendo sua característica específica de atividade humana (Saviani, 2007, p. 108).

Nesse sentido, torna-se fundamental que o estagiário esteja voltado à realidade da comunidade na qual presta atendimento, a fim de perceber todos os desafios a serem enfrentados, o que favorece a integração do saber com o fazer (Kulcsar, 2015). Por isto para realização da prática docente foi elaborado um plano de ensino-aprendizagem, conforme proposto na Disciplina Estágio de Docência, a doutoranda, primeira autora deste texto, optou por trabalhar os saberes afrodescendentes e tradicionais que permeiam o cuidado em saúde das mulheres quilombolas, por estar imersa nesse campo desde fevereiro de 2022, e assim pode ampliar o diálogo e a interação com essa população, a qual também fará parte do seu estudo do doutorado.

Pensar esta prática docente foi considerar a importância do reconhecimento e da preservação da identidade cultural dos quilombolas de suas práticas de cuidado e cura. Depreende-se, então, que essas populações possuem compreensões próprias de saúde e doença e fazem uso de técnicas alternativas de cuidado e cura, ensinadas de geração para geração por meio da oralidade entre seus agentes sociais, recursos bastantes valorizados por comunidades tradicionais, sobretudo, pelo custo benefício (Alves *et al.*, 2015).

Então, a escolha da comunidade para a prática do estágio docente estar inserida em um território que possibilita um entrelace de saberes do passado e do presente, fortalecidos pela oralidade e pelos diálogos intergeracionais. Um espaço ancorado na construção coletiva e

experiências de vida em que mulheres expressam sua força, resistência, subjetividade, diversidade e singularidades no processo de cuidar/cuidado no cotidiano do seu território.

Sendo assim, este artigo parte da experiência de que as abordagens adotadas na Disciplina Estágio de Docência do DPSF/RENASF contribuíram, significativamente, na formação pedagógica do(as) doutorandos(as) atuantes na APS, interligando diferentes saberes, articulando-os à prática docente para fortalecer o fazer pedagógico com espaços de discussões e reflexões, permitindo vez e voz a todos os envolvidos, cheios de afetos e aprendizados na relação doutoranda, participantes - comunidade - corpo-território, no caso das quilombolas. Dessa forma, objetivou-se descrever e analisar a experiência do estágio de docente vivenciada com mulheres quilombolas do interior cearense, com ênfase nos saberes de matrizes afrodescendentes e tradicionais.

2 Relato da experiência: desdobramentos e reflexões do fazer pedagógico no processo de ensino-aprendizagem

Trata-se de um relato de experiência de uma doutoranda do DPSF/RENASF, durante a Disciplina Estágio de Docência, na turma ofertada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), realizado no primeiro semestre de 2023. Para Mussi *et al.* (2021), o relato é uma produção de conhecimento que apresenta uma vivência acadêmica e/ou profissional, sendo fundamental conter embasamento científico e reflexão crítica. A vivência acadêmica será relatada nos seguintes tópicos: 2.1 A Proposta da Disciplina Estágio de Docência; 2.2 Entre rezas, crenças e tradições: a experiência educativa com mulheres quilombolas; 2.3 Vivências das oficinas; 2.4 Apresentação das vivências na prática docente; e 3. Considerações finais reflexivas.

2.1 A Proposta da Disciplina Estágio de Docência

A disciplina proporcionou diálogos reflexivos visando ampliar os espaços fecundos de saberes inerentes ao fazer pedagógico. As várias faces do saber potencializam a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais à condução da atividade docente, tendo como competência: Capacidade de atuar na docência nos diversos espaços formativos da saúde e objetivos de aprendizagem: Compreender as Teorias de ensino-aprendizagem como

fundamento da prática docente para o ensino na saúde; Reconhecer as Políticas de formação profissional na saúde e a interface com as políticas de educação e formação docente; Realizar o planejamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem nos diversos espaços formativos da saúde; Atuar nas atividades de ensino de forma criativa reflexiva e ética nos diversos espaços formativos da saúde; Reconhecer-se enquanto mediador da aprendizagem nos diversos espaços formativos da saúde; Comunicar-se de forma dialógica e sensível no processo formativo em saúde.

Contemplou dois momentos presenciais, um no início da disciplina e outro ao final. Nesse entremeio, ocorreram atividades ao longo do semestre com tutores docentes, por meio dos momentos de tutoria da vivência docente: 1º Momento: 23 de fevereiro - Início da Tutoria; 2º Momento: 23 de março - Etapa de observação e planejamento; 3º Momento: 20 de abril - Etapa de vivência e 4º Momento: 18 de maio - Etapa de avaliação e desenvolvimento do relatório de prática docente. Momentos que fortaleceram os diálogos para a realização dos processos formativos e do trabalho de práticas dos(as) doutorandos(as), os quais destacaram a busca de novos conhecimentos como processo permanente de descobertas no processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se a importância das instituições de formação, com o seu aspecto político e ideológico de transformação das práticas.

Em relação à metodologia, os idealizadores da disciplina partiram da premissa das aprendizagens com as experiências, tendo em vista que somos capazes de compreender os sentidos do vivido. Assim, ancoraram-se na problematização e, por meio, de metodologias ativas, utilizaram as seguintes estratégias educacionais: webinários, Roda de conversa, caixa de lembranças, narrativa, trabalho em grupos, desenvolvimento de habilidades, exposição dialogada, tutoria de atividade prática e seminário. A avaliação foi construída a partir dos objetivos do curso, da produção de informações claras sobre os processos de ensino e aprendizagem empreendidos, da frequência e das pontuações atribuídas à avaliação do primeiro encontro, de cada encontro de tutoria, seminário e autoavaliação, por meio de um processo contínuo e permanente e de tomada de decisões adequadas e justas.

O primeiro, realizado nos dias 02 e 03 de fevereiro de 2023, manhã e tarde, com carga horária de 15 horas, tendo professoras responsáveis das instituições de ensino: Fundação Oswaldo Cruz - Ceará (FIOCRUZ/CE), Universidade Vale do Acaraú (UVA) e os objetivos de

aprendizagem: Compreender as Teorias de ensino-aprendizagem como fundamento da prática docente para o ensino na saúde; Reconhecer as Políticas de formação profissional na saúde e a interface com as políticas de educação e formação docente; Realizar o planejamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem nos diversos espaços formativos da saúde, onde se realizou um resgate das teorias de ensino-aprendizagem, das atividades para o planejamento inerente à atividade humana e os Elementos de um planejamento docente (plano de estágio/ensino-aprendizagem), bem como a vivência do planejamento, como a elaboração de um plano de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, as estratégias educacionais utilizadas pelas professoras e convidados foram: Webinar “Concepções Epistemológicas e Teorias da Aprendizagem” com professor convidado da Universidade Federal de Rondônia (UNIR); Escrita individual da narrativa: “Professor significativo na minha formação em saúde”; Trabalho em grupo: por afinidades dos nomes dos professores significativos; Diálogo sobre: Quais as políticas de formação profissional na saúde e na educação, os professores significativos acionaram no cotidiano da sua docência?; Apresentação do vídeo “O porquinho e os biscoitos”; Dinâmicas; Exposição dialogada: Aspectos essenciais do planejamento docente; Vivência do planejamento com a elaboração de um plano de ensino e aprendizagem, aspectos sedimentados nas rodas de conversas, apresentações e discussões potentes como dispositivos para aliar a teoria à prática, com o intuito de estimular, enriquecer e potencializar a formação dos(as) doutorandos(as).

Ao término do primeiro encontro, realizado na sede na FIOCRUZ/CE, as professoras discorreram sobre os momentos de tutoria para a vivência, orientando os(as) doutorandos(as) para a escolha do local onde exerceriam a prática docente, sua justificativa, bem como visitar e solicitar a proposta formativa, plano ou outro documento, e autorização, por meio de ofício, para a realização do estágio de docência, totalizando 20 horas. Os momentos de tutoria ocorreram foram realizados no formato remoto pelo Google *Meet*, sendo fundamental a solidez da ação conjunta entre estes protagonistas, para o sucesso dos compromissos pactuados em prol da prática docente e dos diversos atores sociais que atuam na APS e no SUS.

Além disso, a tutoria teve um papel relevante ao longo do processo de ensino-aprendizagem, representando parte significativa da mediação pedagógica no ambiente virtual, apoiando e acompanhando os(as) doutorandos(as) com indicação de materiais, procedimentos

e recursos tecnológicos a serem utilizados para melhor atuação nos espaços de aprendizagens. Enfim, exercia o papel de orientador dos processos pedagógicos para execução do Estágio Docência. Assim,

O tutor desempenha um papel pedagógico e intelectual, que envolve elaborar atividades, incentivar a pesquisa, fazer perguntas, avaliar respostas, relaciona comentários, coordenar discussões, sintetizar seus pontos principais e desenvolver o clima intelectual geral do curso, encorajando, assim, a construção do conhecimento (Mattar *et al.*, 2020, p. 4).

Baseadas nas orientações para realizar a prática docente, visitas foram feitas nos dias 10 e 17 de fevereiro de 2023, no período da manhã, na Associação da Comunidade Quilombola, localizada em um Distrito do interior cearense, com o intuito de apresentar a proposta do estágio a temática que seria abordada, seus objetivos, a sua relevância e a autorização do Presidente da Associação para sua execução. Além disso, procederam-se visitas no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e na Escola do Distrito, a fim de explicitar sobre a prática docente e buscar parcerias para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, de forma prática, atrativa e interativa. Nesse entremeio, articulou-se com a equipe multiprofissional (eMulti) buscando mais colaboradores para contribuir no processo formativo.

O primeiro encontro da tutoria, no dia 23 de fevereiro, a partir das 18h, contou com a participação de quatro doutorandos(as), tendo como tutora a professora convidada. Nesse momento, cada doutorando(a) apresentou sua proposta pedagógica, fazendo suas justificativas e tecendo diálogos acerca da prática docente que poderia ser, por exemplo, uma disciplina na graduação ou residência, curso de formação permanente ou centro de estudo, ressaltando possíveis estratégias pedagógicas e processos de avaliação na aprendizagem.

A escolha da doutoranda, primeira autora deste manuscrito, por realizar uma prática educativa no território da APS, caracterizando ensino na comunidade, junto às mulheres quilombolas com vistas a ampliar a compreensão das singularidades e subjetividades de mulheres adultas que valorizam sua identidade negra e as múltiplas relações do cuidado, pois durante as visitas domiciliares, observações e diálogos com essa população, evidenciou-se a necessidade de resgatar os saberes afrodescendentes e tradicionais nas suas práticas de cuidado em saúde, tendo em vista a importância da sua valorização como parte da cultura, prática e

costumes que se constituem por uma pluralidade de saberes advindos de diversos povos da África e transmitidos entre as gerações.

Para a atuação docente realizou-se o planejamento da ação para o alcance do objetivo proposto, por meio das estratégias utilizadas, recursos e colaboradores necessários, seguindo a trajetória planejada com maior interação entre todos os sujeitos envolvidos no processo, para o alcance de uma prática significativa e transformadora. Dessa maneira, elaborou-se o Plano de Ensino-Aprendizagem, intitulado: “Saberes de matrizes afrodescendentes e tradicionais: diálogos com mulheres quilombolas sobre as práticas de cuidado em saúde”.

Assim, com as orientações da tutoria foi-se construído o Plano refletindo às necessidades do público-alvo, tendo como competência fomentar o diálogo sobre os saberes de matrizes afrodescendentes e tradicionais na produção de práticas de cuidado em saúde, embasados no conhecimento científico. Nesse entremeio, traçaram-se a ementa, os objetivos de aprendizagem, delineando o conteúdo programático, sistematizando as estratégias pedagógicas mais propositivas para a socialização dos saberes, os colaboradores e o processo de avaliação das oficinas realizadas. Explicitou-se o objetivo de cada oficina e as estratégias utilizadas para a articulação e integração de saberes, valorizando a construção do conhecimento de forma participativa, dialógica e questionadora, aspectos fundamentais para uma atuação docente exitosa.

No cenário da prática docente trabalhar com metodologias ativas foi fundamental para possibilitar o compartilhamento de experiências e vivências, fundamentais para um novo pensar, agir e atuar na saúde. Assim, terminada a construção do Plano de Ensino-Aprendizagem, enviou-se à tutora para possíveis ajustes e/ou alterações necessárias. Em mensagens pelo whatsapp relatou sugestões importantes para aprimorar o Plano, mas que seriam compartilhadas no segundo encontro de tutoria, no dia 23 de março, a partir das 18h, no formato remoto. Momento em que os Planos foram apresentados pelos(as) doutorandos(as), havendo contribuições e discussões potentes para a condução do processo formativo com novas e diversificadas formas de aprender, avaliar e transformar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse percurso, as sugestões feitas no encontro remoto foram acatadas e enviadas à tutora para novas correções e/ou sugestões que foram compartilhadas pessoalmente durante o Módulo de Gestão em Saúde da Família, na UECE, no dia 30 de março, à tarde, encontro que sedimentou

as contribuições necessárias ao aprimoramento no Plano para instrumentalizar e sistematizar a nossa prática docente.

O terceiro momento de tutoria, no dia 20 de abril, ocorreu a apresentação da vivência pelos(as) doutorandos(as) que já haviam iniciado a prática, estando a tutora nos auxiliando e apoiando, sempre que necessário, de forma leve, criativa e transformadora, corroborando com as palavras de Bezerra e Carvalho (2011, p. 239), ao destacarem que “[...] a ação educativa do professor deve estar centrada na construção de um processo educativo alicerçado na interatividade e na criatividade, [o que] deverá provocar discussões, dúvidas e instigar a aprendizagem dos estudantes”.

No quarto e último momento de tutoria, no dia 18 de maio, ocorreu uma avaliação de todo processo formativo, reflexões, críticas e possíveis sugestões para a melhoria na qualidade da formação docente em saúde. Além disso, a tutora orientou sobre a elaboração de um relatório sobre a vivência docente, dando-lhe um título, bem como preparar a apresentação para o segundo encontro presencial. Assim, a partir das vivências enquanto docente, elaborou-se o relatório de estágio intitulado: Entre rezas, crenças e tradições: saberes e fazeres afrodescendentes e tradicionais no cuidado à saúde pelas mulheres quilombolas do interior cearense”, que teve como objetivo apresentar as experiências vivenciadas na prática docente, realizada com mulheres quilombolas de uma comunidade rural de um município do interior cearense.

Desse modo, os momentos de tutoria oportunizaram debates, discussões e compartilhamento de informações e conhecimentos numa relação horizontal com os(as) doutorandos(as) durante os encontros que duraram cerca de uma hora, os quais possibilitaram direcionar a elaboração do plano de ensino-aprendizagem para subsidiar a nossa prática docente no território. Tal dinâmica, reforçou a importância de o saber estar articulado com a realidade prática, fundamental para que ocorra uma aprendizagem crítica, reflexiva e efetiva.

2.2 Entre rezas, crenças e tradições: a experiência educativa com mulheres quilombolas

Para o desenvolvimento da ação realizou-se três oficinas no CRAS, das 13h30min às 15h30min. A Associação Quilombola preparou e distribuiu os convites para as mulheres quilombolas. Assim, seguindo o Plano de Ensino-Aprendizagem que teve como competência a

capacidade de dialogar sobre os saberes de matrizes afrodescendentes e tradicionais na produção de práticas de cuidado em saúde. Para valorizar a construção do conhecimento de forma participativa, dialógica e questionadora, objetivos de aprendizagem foram construídos e estratégias educacionais elaboradas para alcançá-los, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 - Objetivos de aprendizagem da prática docente e as respectivas estratégias educacionais aplicadas.

Objetivos de Aprendizagem	Estratégias
1. Compreender as sabedorias ancestrais como parte de sua cultura, sua prática e seus costumes	✓ Acolhimento: Música “minha ciranda” de Lia de Itamaracá / Reflexão; ✓ Dinâmica: telefone sem fio (ser quilombola); ✓ Roda de conversa (cultura, práticas e costumes da comunidade quilombola), com representações locais; ✓ Lanche: “Café com Afeto e Música”; ✓ Apresentação de vídeo: Os Ancestrais – Os povos Quilombolas / Reflexão; ✓ Música: Quilombo, o Eldorado Negro - Gilberto Gil; ✓ Entrega chocolates com mensagem.
2. Reconhecer as práticas de cuidados em saúde realizadas pelas próprias mulheres quilombolas	✓ Acolhimento: Bamboleio Música do abraço (Laura Cristina) / Reflexão; ✓ Construção de uma roda sobre o significado de saúde, valores do cuidar e cuidado tradicional; ✓ Explicação dialogada e expositiva sobre cuidado e saúde / saberes de matrizes afrodescendentes e tradicionais; ✓ Lanche: “Café com Afeto e Música”; ✓ Discussão sobre a roda saúde/cuidado tradicional; ✓ Dramatização: práticas de cuidado tradicional / Reflexão; ✓ Dinâmica: Papel amassado / Música: Como uma onda, Lulu Santos / Reflexão.
3. Desenvolver uma rede que fomente o diálogo sobre as políticas públicas na promoção de saúde da população quilombola	✓ Acolhimento: ✓ Construção e apresentação de um painel que apresente políticas públicas de saúde para comunidades quilombolas / Debates e discussão; ✓ Lanche: “Café com Afeto e Música”; ✓ Explicação dialogada e expositiva sobre as políticas públicas de saúde para população quilombola; ✓ Dinâmica: Terra, Céu e Mar; Reflexão/Premiação; ✓ Música: Quilombo Negro de Resistência (Xande de Pilares); ✓ Roda: “Vou fazer uma farinhada e vou chamar... (BIS); ✓ Música: “Depende de nós”, Ivan Lins.

Fonte: Elaboração própria (2023).

O Quadro 1 apresenta os objetivos propostos e as respectivas estratégias para cada oficina que, por meio delas, abordou-se um tema para promover a participação das mulheres quilombolas, como protagonistas no ensinar e no aprender. Para isso, utilizou-se recursos didáticos e envolvimento de atores/colaboradores para a realização das atividades, bem como o processo de avaliação que retrate reflexões sobre o evento de aprendizagem, como apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Temas, recursos didáticos, atores/colaboradores envolvidos e avaliação de cada oficina.

Temas	Recursos Didáticos	Atores/Colaboradores	Avaliação
Oficina 1: Ser quilombola / Cultura, prática e costumes da comunidade quilombola.	Datashow; notebook; caixa de som; extensão.	Psicóloga do CRAS / Professores (Rede Municipal de Ensino) / Vice-presidente da Associação Quilombola	Construção de uma carta
Oficina 2: Cuidado e saúde / valores do cuidar; saberes de matrizes afrodescendentes e tradicionais.	Datashow; notebook; caixa de som, extensão; Objetos que representam saúde/cuidado tradicional.	Assistente Social do CRAS / Educador Físico (Equipe Multiprofissional da Atenção Básica) / Vice-presidente da Associação Quilombola	Confecção de um cordel
Oficina 3: Políticas públicas de saúde (Política Nacional da Atenção Básica; Política Nacional de Saúde Integral da População Negra; Política Nacional de Educação Popular em Saúde).	Datashow; notebook; caixa de som, extensão; Revistas; jornais; tesouras; colas; papel madeira; cordão; papel sulfite A4; prendedores de roupa; tecidos; tintas; pincéis; ... Distribuição de brindes.	Psicóloga o CRAS / Vice-presidente da Associação Quilombola	Confecção de mandalas

Fonte: Elaboração própria (2023).

O plano oportunizou promover a reflexão crítica sobre os conteúdos abordados, com a realização de trabalhos em grupos, rodas de conversa, apresentação de vídeos, jogos, dramatização (demonstrações do cuidado tradicional), agregando-se atividades lúdicas como músicas, construção de painel como ferramentas para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem fomentando diálogos sobre suas crenças, costumes, cultura e práticas de cuidado em saúde.

2.3 Vivências das oficinas

A primeira oficina foi realizada no dia 27 de abril, dando às boas-vindas às mulheres quilombolas com a mensagem de Caio Fernando Abreu: “Esvaziei a mala, olhei no fundo dela, limpei, e estou indo preenchê-la com coisas novas. Sensações novas, situações novas, pessoas novas”, buscando internalizar novas aprendizagens, novos saberes, novas experiências. Em seguida, o acolhimento foi feito com a música: Minha Ciranda, de Lia de Itamaracá, comandada por profissionais do CRAS e da Associação Quilombola.

Dando continuidade aos momentos de interação, diversão e alegria, realizou-se a atividade: “entrosamento”, onde cada mulher (já sentada e em círculo) dizia seu nome, idade e alguma curiosidade sobre ela, por exemplo: “o que gosta de fazer”; “seu maior sonho”; “cor preferida”; “uma qualidade sua”; “letra inicial do seu nome”, enfim, várias curiosidades foram sendo relatadas por cada uma delas, a saber: “gosto de dançar”, “estar com meus netos(as)”, “conhecer a Catedral de Aparecida (São Paulo)”, “rezar com as criancinhas” e muitas outras, criando um ambiente descontraído e agradável. A mudança da atividade proposta no Plano “Telefone sem fio” deu-se por perceber a importância de conhecer um pouco sobre cada uma das mulheres ali presentes que foram se apresentando e revelando um pouco de si, aspectos importantes para subsidiar a prática docente.

Nesse contexto, as atividades de grupo contribuem em diversas situações, como: para levantar a prática: o que pensam as pessoas, o que sentem, o que vivem e sofrem [...], retornar à prática, transformá-la, redimensioná-la, incluir novos elementos que permitem explicar e entender os processos vividos (Barreto, 2010; Martin-Baró, 2017). Feito isso, iniciou-se a apresentação expositiva e dialogada com a utilização de Datashow, trazendo algumas reflexões a partir das imagens que retratavam quilombos e quilombolas, fazendo as perguntas: Quando vocês pensam quilombos, qual imagem primeira lhes vêm à memória? Para vocês, o que é ser MULHER e QUILOMBOLA? emergindo algumas falas, como: “abrigo”, “comunidade”, “lugar de fuga”, “espaço de resistência”, “viver em liberdade”, revelando ainda, considerar-se como: “guerreira”, “luta”, “resistência”, “vencer as dificuldades”, “orgulho”, “história”, “liberdade”, “ter direitos”.

A reflexão SER MULHER e QUILOMBOLA trouxe a imagem de uma quilombola da localidade, Dona Expedita Maria do Nascimento, mulher que já deu muitas vidas para a comunidade, conhecida pela doutoranda e de foram ouvidas as histórias sobre mulheres que deram origem ao lugar, como Maria do Céu (*in memorian*) e Maria Grosso, além de outros “causos” da localidade. As mulheres ao vê-la na tela destacaram-na como referência nas suas vidas, exemplo de resistência às opressões sofridas.

Na abordagem sobre a cultura, prática e costumes da comunidade quilombola, as crenças, hábitos, costumes e atividades artísticas, como rezas, benzimentos, chás, danças típicas, reisados foram relatadas, ou seja, mulheres que ainda valorizam práticas e saberes populares, com seus cultivos e uso de plantas medicinais, rituais e tradições africanas para cuidar da saúde, provenientes das influências intergeracionais que fazem parte da sua história e da sua vida.

A importância cultural dessas práticas manifesta-se na sua capacidade de transmitir conhecimentos, valores e modos de vida que refletem as tradições africanas trazidas pelos antepassados dessas comunidades. Esses elementos culturais são, assim, passados de geração em geração, tornando-se uma fonte viva de identidade e coesão social. As práticas afrodescendentes e tradicionais no cuidado à saúde representam uma resposta ativa à marginalização histórica enfrentada por essas comunidades, conferindo um senso de resistência cultural e empoderamento (Lima *et al.*, 2022).

Dessa forma, momentos de reflexão, coparticipação e dialogicidade estiveram presentes, instigando a percepção das mulheres quilombolas sobre suas memórias, cultura e práticas de cuidado no cotidiano da comunidade. Então, para descontrair e abrilhantar ainda mais nosso encontro, ofertou-se um café com afeto e música, onde as mulheres dançaram e se deliciaram de um lanche preparado com muito carinho e cuidado.

Finalizado o lanche, deu-se continuidade as estratégias pedagógicas apresentando o vídeo: Os Ancestrais - Os povos Quilombolas, que apresenta um breve histórico da formação quilombola no Brasil, trazendo reflexões sobre a realidade dessas populações, além de suas estratégias de resistência. Em seguida, mais reflexões foram instigadas a partir da imagem de Maria Grosso, umas das matriarcas na comunidade, quase centenária que se encontra acamada

e com lapsos de memória, as quais foram disparadas com os questionamentos: Como as mulheres quilombolas conseguem manter sua cultura nas comunidades do Distrito? Neste momento, foram evidenciadas as estratégias de manutenção da cultura destas mulheres, as quais centram-se: no plantio de algumas plantas usadas no cuidado em saúde individual e familiar – erva cidreira, laranja, arruda e limão, além da produção de lambedores e de chás, que aprenderam com suas ancestrais.

Com base nas narrativas e observações durante a oficina, é possível perceber que as mulheres mantêm vivas as práticas e saberes populares, como cultivo e uso de plantas medicinais, rituais e tradições africanas para cuidar da saúde. Para finalizar a oficina, solicitou-se a construção de uma carta avaliando o encontro, as estratégias e recursos utilizados, enfim, fragilidades e potencialidades, como vivenciaram este momento de aprendizado, reflexões e dialogicidade a partir da prática docente. Assim, finalizou-se o evento com a distribuição de chocolates com uma mensagem e muita animação ao som da Música: Quilombo, o Eldorado Negro, de Gilberto Gil.

Dessa forma, as estratégias pedagógicas utilizadas, os recursos didáticos disponíveis, aliados às ações conjuntas para o direcionamento das ações planejadas à aprendizagem das mulheres quilombolas, serviram de alicerce para as trocas de conhecimentos, aprendendo e ensinando, com muito envolvimento, participação, dialogicidade, sendo vivido e compartilhado por elas, conforme pode ser apreendido em uma atividade das oficinas, ao expressarem que foi bom reunir as mulheres da comunidade, conversarem sobre os temas que emergiram, reforçando a aprendizagem que tiveram e o desejo de ter mais encontros, além de receber a visita da pesquisadora, demonstrando interesse e satisfação em participar das rodas e da prática docente.

Assim, as mulheres quilombolas foram aprendendo e ensinando (aliás, fomos aprendendo), com suas experiências e vivências a partir de seus conhecimentos históricos, sua cultura, sua subjetividade, promovendo, assim, as condições de aprendizagens. Diante disso, Sengik, Timm e Stobäus (2019) destacam que a avaliação envolve fazeres, saberes, teoria, prática, administração de modos de ensinar em determinados limites de tempos e espaços, além das interações que podem facilitar ou ocasionar entraves no andamento das oficinas.

A segunda oficina ocorreu no dia 11 de maio, sendo iniciada com a minha mensagem de boas-vindas:

“Queridas mulheres,

Mais um encontro vai começar e temos muito para dialogar e trocar experiências e vivências. E também muitas aventuras para viver e sorrisos para compartilhar.

Que cada encontro seja uma nova descoberta e nos aproxime mais pelo afeto, carinho e cuidado. E que o respeito, o compromisso, a amizade e a alegria estejam presentes em cada encontro.

E vamos interagir, dialogar, conversar!!!, acolhendo-as em uma grande roda para fazer a atividade do Bamboleio –

Música do abraço, de Laura Cristina”.

Em seguida, refletiu-se sobre a atividade, instigando as mulheres a falarem sobre a vivência e o significado para elas, relatando “emoção”, “alegria”, “cuidado”, “proteção”, “apreço pelo outro”, enfim, o “toque humano não é apenas agradável, mas necessário” (Pereira; Lapa Esteves, 2010, p. 145), percebendo, assim, os múltiplos significados e comunicação do abraço.

Dando continuidade, abriu-se a roda para discutir sobre o significado de saúde, valores do cuidar e cuidado tradicional, seguindo da apresentação expositiva e dialogada com Datashow, ouvindo das mulheres sobre “saúde”, “valores do cuidar”, como importando-se com o outro, ajudando, tratando de suas doenças, cuidando..., por meio do cuidado e conhecimentos tradicionais apreendidos de geração para geração, como os benzimentos, os preparos dos chás, infusões, lambedores, herdados das avós e mães.

A riqueza cultural dessas comunidades é expressa em suas tradições, rezas, crenças e práticas cotidianas. Tais elementos moldam a identidade dessas comunidades, enquanto são centrais na forma como enfrentam barreiras tanto de saúde quanto de bem-estar. As práticas de cuidado tradicionais, por vezes enraizadas em concepções religiosas e sistemas de conhecimento ancestral, conferem uma singularidade marcante ao modo como as mulheres quilombolas abordam a saúde (Santos, 2023).

As reflexões sobre as singularidades e diversidades encontradas nas práticas de cuidar/cuidado pelas mulheres quilombolas revelaram a complexidade desses saberes. A pluralidade de rituais, plantas medicinais, rezas e tradições evidenciou a riqueza cultural intrínseca a comunidade, constituindo uma rede intrincada de conhecimentos transmitidos ao longo das gerações. A análise desses aspectos teórico-metodológicos permitiu uma compreensão mais profunda da interconexão entre as práticas de cuidado e os fundamentos culturais presentes nas comunidades quilombolas. Isso foi demonstrado pelas mulheres com suas plantas, benzimentos, mostrando ainda os benefícios das plantas para a saúde das mulheres, as quais destacam ajudar no quebranto, mau-olhado, dentre outros problemas, fazendo com fé, suas rezas, simpatias e benzações.

O momento contou com discussões potentes sobre a temática da oficina, trazendo reflexões importantes do conhecimento tradicional com as práticas que transitam pela comunidade. Então, continuou-se mantendo o diálogo e reflexões no “Café com Música e Afeto”, remetendo a muitos afetos e lembranças que lhes enchem a alma, verbalizadas pelas mulheres quilombolas.

Em seguida, retornou-se à atividade proposta “papel amassado”, distribuindo folhas de papel sulfite para cada uma delas, solicitando para amassá-las e depois tentar retorná-lo ao que era antes. Não retornando, pois por mais que tente, marcas estão presentes no papel. Diante disso, necessário se faz pensar antes de agir e falar para não magoar pessoas. Necessário se faz manter todo afeto, cordialidade, cuidado... tão bem discutido e demonstrado nos nossos encontros, procurando manter o respeito e as relações interpessoais positivas no trabalho, em casa e com todos que os cercam, devendo ser companheiras de luta, de vida e de muito cuidado entre si.

Como avaliação do segundo encontro, solicitou-se a confecção de um cordel, feito por todas as mulheres presentes, constatando a riqueza e a diversidade de saberes em suas histórias de vida que se traduzem em um ato de resistência cultural e fortalecimento identitário, demonstrado em uma das estrofes:

“(...) Temos muitos saberes
Crenças e tradições
Adquiridos de nossos ancestrais
Como rezas, chás e benzações,

E com essas práticas de cuidado
Vamos cuidando de nossas gerações (...)"

Portanto, na perspectiva das mulheres quilombolas, a segunda oficina revestiu-se de uma avaliação permeada de muitos significados, evocando o cuidado com seus saberes afrodescendentes e tradicionais, os valores desse cuidar transcendendo laços de solidariedade, ajuda, proteção..., valorizando o aprendizado, de forma dinâmica, lúdica e participativa. Fato evidenciado na avaliação do encontro com a construção de um cordel, que segundo Araujo (2007, p. 16), "[...] produz saberes que são oriundos de sua leitura da realidade social e de suas vivências cotidianas". Para finalizar o momento, passou a música: Como uma onda, de Lulu Santos, simbolizando os momentos da vida... passado, presente, que são únicos!

A terceira oficina aconteceu no dia 18 de maio, acolhendo as mulheres com a música: Te Ofereço Paz, do Grupo Acorde. Em seguida, distribui-se o material (revistas; jornais; tesouras; colas; papel madeira; cordão; papel sulfite A4; prendedores de roupa; tecidos; tintas; pincéis) para a construção do painel: "Políticas públicas de saúde para comunidades quilombolas".

Com o painel construído e exposto em um pallet de madeira, as mulheres foram falando sobre o que produziu, como "vacinar as pessoas"; "cuidar dos dentes"; "cuidar da criança", "fazer o pré-natal", "fazer caminhada", "higiene dos alimentos", "tomar a medicação", "cuidar do idoso", "ter os profissionais no posto", "a mulher negra sendo atendida no posto de saúde", dentre outros. Terminada as apresentações, deu-se uma pausa para o "Café com Música e Afeto", ao som de um forrózinho como elas pediram, assim foi café, música, afeto e dança.

Em seguida, retornou-se para uma breve apresentação expositiva e dialogada com a utilização de Datashow sobre as políticas públicas de saúde para população quilombola, como a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB); Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) e Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS), evidenciando desconhecimento das mulheres em relação à PNSIPN e PNEPS. As mulheres teceram comentários sobre os serviços ofertados pela equipe Saúde da Família e pelo SUS que muito ainda precisa avançar, tendo em vista que estas populações ainda são muito negligenciadas pelas políticas públicas de saúde, enfim, por todas as políticas públicas.

Por conta da construção do painel, das discussões e reflexões acerca da temática, o tempo avançou não sendo possível realizar algumas estratégias pedagógicas previstas no Plano, como a atividade Terra, Céu e Mar e a música Quilombo Negro de Resistência de Xande de Pilares, não sendo possível prolongar o tempo por conta do novenário de maio, sendo a noite do novenário da Secretaria Municipal de Saúde. Para a avaliação do encontro foi solicitada a confecção de uma mandala que simbolizasse aprendizados e sentimentos apreendidos na oficina. Com cartolina disponibilizada por profissionais do CRAS, construíram a mandala aproveitando os materiais disponibilizados para o painel.

Desse modo, a construção da mandala simbolizou todos os encontros, retratando, de forma significativa, o que foi estudado, apreendido e internalizado. Situações demonstradas pelo afeto, partilha de conhecimentos, histórias e vivências, representadas pelo coletivo. Como destaca Pinheiro (2018) a construção de mandalas simboliza integração e harmonia, refletindo, no âmbito do ensino, a visão do grupo que a desenvolveu, em um tempo e espaço determinados acerca de determinado conteúdo/temática.

Figura 1 - Mandala construída na oficina.



Fonte: Mulheres quilombolas do interior cearense (2023).

Dessa forma, as avaliações em cada encontro contribuíram para redirecionar possíveis ajustes, a fim de melhorar a prática pedagógica, reiterando Souza e Goulart (2022) ao ressaltarem que, a avaliação precisa ser concebida como feedback para que o professor/facilitador possa redimensionar sua prática pedagógica, propiciando assim, a melhoria do processo ensino e aprendizagem.

Pelas reflexões e processos avaliativos das mulheres quilombolas em relação às oficinas realizadas, depreende-se que, apesar de alguns empecilhos a prática docente foi possível e conduzida com práticas sustentadas em atos acolhedores e integradores, permeados pela amorosidade, dialogicidade e flexibilidade, tornando o processo educativo leve, criativo e participativo.

Em seguida, as mulheres foram orientadas para convidar outra mulher, formando uma roda à medida que fossem sendo chamadas ao cantar: FARINHADA “Vou fazer uma farinhada, muita gente, vou chamar. Vou fazer uma farinhada, muita gente, vou chamar Só quem entende de farinha venha peneirar aqui. Só quem entende de farinha venha peneirar aqui. Vou chamar...” Assim, formou-se uma roda, encerrando o encontro com a distribuição de brindes para cada uma delas ao som da música Depende de Nós de Ivan Lins. Todas foram abraçadas com muito afeto, carinho e agradecimentos pela presença e conhecimentos compartilhados nas três oficinas, ganhando muitas companheiras nesta caminhada, como diz Dom Hélder Câmara: “Caminhar é aproveitar a vida recebida e ganhar companheiros na caminhada”.

Sobre isso, nas Oficinas não foi possível a participação de profissionais da Educação, Educador Físico, Psicóloga do CRAS, tendo em vista outras demandas que coincidiram com o dia e horário do encontro, mas outros colaboradores – demais profissionais do CRAS –, presidente e vice-presidente da Associação Quilombola ajudaram na condução das oficinas, contribuindo na realização das atividades, na organização das rodas, nos trabalhos em grupo, nos momentos de reflexões, no lanche e nos processos avaliativos, com escrita de uma carta, confecção de cordel e mandala, a partir das falas e sugestões das mulheres quilombolas. Sendo assim, foi possível alcançar os objetivos de aprendizagens propostos para os encontros.

2.4 Apresentação das vivências na prática docente

O segundo encontro presencial aconteceu no dia 15 de junho, tendo uma carga horária de 10 horas, apresentando como objetivo de aprendizagem: Comunicar-se de forma dialógica e sensível no processo formativo em saúde. Como roteiro didático teve um Webinar sobre “Avaliação da Aprendizagem e práticas de mudanças”, com professor convidado responsável pelo Libertad – Centro de Pesquisa, Formação e Assessoria Pedagógica, seminário para apresentação dos relatos de experiência do estágio de docência de cada doutorando(a), além de uma avaliação da aprendizagem e das práticas docentes.

Pensar sobre o estágio docente implica refletir sobre diversos conceitos que envolvem sua realização: educação, conhecimento, aprendizagem e ensino (Sengik; Timm; Stobäus, 2019). Assim, a equipe pedagógica do PPGSF ao pensar, planejar e proporcionar a disciplina na primeira turma do DPSF, possibilitou reflexões teórico-práticas relevantes à formação de profissionais para melhor atuarem sobre sua instrumentalização pedagógica, por meio de metodologias ativas que proporcionam uma formação reflexiva, ética, criativa e crítica com aprendizagens significativas de conhecimentos, reforçando o que traz Freire (2009, p. 38) ao destacar que “a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer”.

Nessa lógica, a prática docente permite ao/à pós-graduando/a o contato com a realidade acadêmica na graduação, a aproximação das práticas pedagógicas do/a professor/a supervisor/a, a elaboração de plano de aula, avaliação e troca de experiências (Silva; Cordeiro, 2020). Diante disso, a experiência formativa com mulheres quilombolas permitiu a imersão nas práticas de cuidado afrodescendentes e tradicionais e melhor compreensão dessas práticas que vão além dos fundamentos teóricos, enriquecendo a minha formação pessoal e profissional com uma perspectiva mais ampla e culturalmente sensível. Além disso, a visão das possibilidades de crescimento pessoal e profissional proporcionadas por essa vivência reforça a importância de uma formação que integre a teoria à experiência prática, com profissionais mais preparados e sensíveis às demandas culturais diversas.

Dessa forma, a prática docente possibilitou ressignificações na qualidade do percurso formativo dos(as) doutorandos(as), estando professoras ancoradas na problematização,

adotando estratégias ativas de ensino, como webinar, roda de conversa, caixa de lembranças, narrativa, trabalho em grupos, dentre outras, aproximaram os aspectos teórico-metodológicos ao campo de estágio, abrindo janelas do “saber sobre” para o “saber como”, ou seja, articulando a teoria à prática em conformidade com a realidade, potencializou a aprendizagem significativa.

3 Considerações finais reflexivas

A prática docente, com seu planejamento prévio, estratégias pedagógicas, recursos utilizados e colaboradores contribuíram para a concretização das oficinas, oportunizando a participação e o protagonismo das mulheres quilombolas, com seus saberes e fazeres afrodescendentes e tradicionais no cuidado à saúde. As abordagens utilizadas a partir das orientações na elaboração do Plano de Ensino-Aprendizagem conduzidas nos momentos de tutoria permitiram conexões potentes com o público-alvo.

Assim, a Disciplina Estágio de Docência do DPSF com todo desmembramento pedagógico traçado pelos professores que elaborou e a conduziu, mediado por ressignificações no modo de fazer, pensar, agir e intervir nos processos formativos, serviço-ensino-comunidade, aproximou-nos ainda mais dos aspectos teóricos-metodológicos inerentes à prática docente, fundamentais para a realização desse estágio. A partir dele, transitou-se por uma comunidade com seus saberes de matrizes afrodescendentes e tradicionais, com suas práticas de cuidar/cuidado, sua singularidade e diversidade, enfim, mulheres quilombolas com suas histórias de vida, seus olhares atentos e amorosos, e muito para nos ensinar.

Frente a análise empreendida, o estágio docente possibilitou a formação pedagógica da doutoranda, proporcionando momentos crítico-reflexivos enriquecedores nos vários cenários de ensino-aprendizagem nos quais ocorreu esta experiência. De tal modo, as múltiplas estratégias ativas de ensino adotadas pelas docentes da disciplina, tal como aquelas implementadas pela doutoranda, fomentaram a ação-reflexão-ação com fulcro nas dimensões teórico-metodológicas do saber-fazer necessário à formação docente na saúde. Com efeito, teve-se aprendizagem significativa, mediante a ampliação dos conhecimentos e a ressignificação do fazer pedagógico da doutoranda, promovendo crescimento pessoal e profissional.

Referências

- ALVES, Jayra Juliana Paiva *et al.* Conhecimento popular sobre plantas medicinais e o cuidado da saúde primária: um estudo de caso da comunidade rural de Mendes, São José de Mipibu, RN. **Revista Cultural e Científica Carpe Diem**, v. 13, n. 1, p. 136-156, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unifacex.com.br/Revista/article/view/633>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- ARAUJO, Patricia Cristina de Aragao. **A cultura dos cordéis: território (s) de tessitura de Saberes**. 2007. 257 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4838>. Acesso em: 11 jun. 2023.
- BARRETO, Maria Fernanda Mazziotti. **Dinâmica de grupo: história, prática e vivências**. Campinas, SP: Alínea, 2010.
- BEZERRA, Mayam de Andrade; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Tutoria: concepções e práticas na educação a distância. In: SOUSA, R. P.; MIOTA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. (org.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 233-258. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6pdyn/pdf/sousa-9788578791247-10.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2024.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Portaria nº 76, de 14 de abril de 2010**. Aprova o novo Regulamento do Programa de Demanda Social constante do Anexo a esta Portaria. Brasília, DF: CAPES, 2010. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=741>. Acesso em: 2 fev. 2024.
- COSTA, Suélen Keiko Hara Takahama *et al.* A importância do estágio de docência na pós-graduação para a constituição do professor de ensino superior: alguns apontamentos. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 9, n. 15, p. 64-77, 2022. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7703>. Acesso em: 1 fev. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2015.
- LIMA, Antonio Ailton de Sousa *et al.* Ocupação decolonial por estudantes indígenas e quilombolas nas ações afirmativas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira/Ceará. **DESIDADES**, n. 34, p. 106-124, 2022. Seção Temática: Juventudes

Indígenas e Negras na AI: Construção de Formas de Viver a Partir da Educação e Trabalho. DOI: <https://doi.org/10.54948/desidades.v0i34.53020>.

LIMA, Verineida Sousa *et al.* Produção de vídeo-educacional: estratégia de formação docente para o ensino na saúde. **Reciis**, v. 13, n. 2, p. 428-38, 2019. Dossiê: 40 anos do movimento LGBT no Brasil: comunicação, saúde e direitos humanos. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v13i2.1594>.

MARTIN-BARÓ, Ignácio. Entre o indivíduo e a sociedade. In: LARCERDA JÚNIOR, Fernando (org.). **Crítica e libertação na psicologia**: estudos psicossociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

MATTAR, João *et al.* Competências e funções dos tutores online em educação a distância. **Educação em Revista**, v. 36, n. 1, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/37827>. Acesso em: 24 set. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas *et al.* Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Dossiê: Pesquisa em educação: abordagens em Portugal e Brasil. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

PEREIRA, A. L.; LAPA ESTEVES, M. A importância de um abraço! **Revista de Psicologia**, n. 1, p. 143-148, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3498/349832324015.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2024.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Mutações na ciência da informação e reflexos nas mandalas interdisciplinares. **Inf. & Soc. Est.**, v. 28, n. 3, p. 115-134, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/43317>. Acesso em: 25 jan. 2024.

SANTOS, Ana Paula dos. **Educação escolar Quilombola na Lagoa dos Crioulos no Cariri cearense**: uma perspectiva curricular de afroaquilombamento. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/71132>. Acesso em: 24 jan. 2024.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 99-134, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742007000100006>.

SENGIK, Aline Sberse; TIMM, Jordana Wruck; STOBÄUS, Claus Dieter. Estágio docente como prática pedagógica: relato de experiência. **ETD - Educação Temática Digital**, v. 21, n. 4, p. 979-993, 2019. DOI: <https://doi.org/10.20396/etd.v21i3.8652391>.

SILVA, Ana Lidia Lemes de Assunção; CORDEIRO, Ana Luisa Alves. Estágio de docência na disciplina pesquisa na educação: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 36, p. 1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21713/rbpg.v16i36.1664>.

SOUZA, Juliana Mereles; GOULART, Joana Corrêa. Reflexões sobre avaliação da Aprendizagem: percepções dos docentes. **REEDUC: Revista de Estudos em Educação**, v. 8, n. 1, p. 18-35, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31668/reeduc-ueg.v8i1.12576>.

VERDÉRIO, Alex *et al.* Estágio em comunidades quilombolas de Bonito (BA) na Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias da UFRB. **ReDiPE: Revista Diálogos e Perspectivas em Educação**, v. 3, n. 1, p. 277-293, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/ReDiPE/article/view/1493>. Acesso em: 2 fev. 2024.